

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

FACTORS THAT INFLUENCE THE ORGANIZATION OF STUDIES: AN EXPERIENCE REPORT WITH HIGH SCHOOL STUDENTS

Cácia Samira de Sousa Campos¹
Maycon Douglas Medeiros Cavalcante²
Fernanda Bezerra Mateus Martins³

Recebido em 22/11/2023

Aprovado em 02/02/2024

RESUMO

Este trabalho se trata de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar os resultados do Projeto de Intervenção Pesquisa-Ação “Organização de estudos e suas implicações no cotidiano escolar”, desenvolvido por docentes e discentes do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Brasília. Objetiva explicitar alguns fatores que influenciam na organização dos estudos. O projeto de cunho qualitativo, teve como metodologia a Pesquisa-ação, com o propósito de investigar as questões que interferem na organização dos estudos e êxito escolar. As ações foram voltadas para orientar os estudantes do Ensino Médio Integrado sobre a importância da organização de estudos. Durante o projeto, foram realizadas reuniões, oficinas sobre hábitos de estudo e rodas de conversa, visando elucidar aos discentes sobre a importância da gestão do tempo para melhorar a qualidade de vida e consequentemente as notas escolares. Como resultados, constata os desafios relacionados à gestão do tempo e a falta de consciência sobre a importância do estudo para a vida. Indica a necessidade de acolher, ouvir, reconhecer os avanços e conquistas dos estudantes, sabendo que organizar e desenvolver o hábito de estudo é um processo complexo, resultado da integração de vários fatores.

Palavras-chave: Organização de estudos; Ensino Médio; Pesquisa-ação.

ABSTRACT

This work is an experience report that aims to present the results of the Research-Action Intervention Project “Organization of studies and its implications in everyday school life”, developed by teachers and students of the Degree in Computing course at the Federal Institute of Brasília. It aims to explain some factors that influence the organization of studies. The qualitative project had Action Research as its methodology, with the purpose of investigating the issues that interfere with the organization of studies and academic success. The actions were aimed at guiding Integrated High School students on the importance of organizing studies. During the project, meetings, workshops on study habits and conversation circles were held, aiming to educate students on the importance of time management to improve their quality of life and consequently their school grades. As a result, it notes the challenges related to time management and the lack of awareness about the importance of studying for life. It indicates the need to welcome, listen and recognize the progress and achievements of students, knowing that organizing and developing a study habit is a complex process, the result of the integration of several factors.

Keywords: Organization of studies; High school; Action research.

¹ Professora do IFPA campus Itaituba; Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFAM); cacia.samira@ifpa.edu.br.

² Estudante do curso de Licenciatura em Computação no IFB campus Taguatinga; maycondouglasmc937@gmail.com

³ Professora do IFB campus Taguatinga; Mestre em Educação (UNB); fernanda.martins@ifb.edu.br

INTRODUÇÃO

O final de 2019 foi marcado pela presença de um novo vírus que ficou conhecido como COVID-19. Ele afetou a população mundial, causando uma mudança brusca na rotina de diversas áreas, devido ao seu risco de mortalidade e alto nível de contágio. Uma dessas áreas foi a educação, a qual teve suas aulas presenciais suspensas por tempo indeterminado (DIAS, et al., 2020).

Diante dessa conjuntura, a educação passou por diversos desafios, sendo necessária uma adaptação rápida, para evitar que a aprendizagem e o ano letivo fossem prejudicados. Segundo Costin (2020), uma das formas encontradas foi o ensino remoto, porém, como foi algo de implementação urgente, utilizou-se principalmente recursos como vídeo-aulas, e-books, roteiros e lista de exercícios. Vale ressaltar que tais estratégias se diferem da metodologia utilizada na Educação a Distância (EaD), a qual apresenta etapas próprias desde o planejamento à execução (FILATRO, 2004).

Além da falta de planejamento na transição do ensino presencial para o remoto, as escolas enfrentaram problemas com a falta de profissionais treinados, bem como com a capacidade de fornecer materiais e recursos tecnológicos para seus alunos, já que nem todos tinham computadores ou acesso à internet, que possibilitasse a realização das atividades remotas.

Dado o contexto, com o retorno às aulas presenciais, evidenciou-se a perda de aprendizado, relacionada às descontinuidades vivenciadas na formação educacional dos estudantes. Como ressalta Soares (2023), essa perda se dá quando o progresso educacional não ocorre no mesmo patamar praticado ao longo dos anos, e durante a pandemia de COVID-19 foi identificada uma diminuição do tempo dedicado ao estudo. Esse cenário trouxe novos contratempos ao cotidiano escolar, dentre eles, lidar com as defasagens de aprendizagens decorrentes do ensino remoto precário e tentar resgatar o que foi perdido (BORGES; BANDEIRA; CORRÊA, 2021).

Diante deste cenário, para auxiliar os estudantes, surgiu a oportunidade de desenvolver o Projeto de Intervenção Pesquisa-Ação (PIPA) “Organização de estudos e suas implicações no cotidiano escolar”, cujo objetivo geral foi investigar as questões que interferem na organização dos estudos e êxito escolar.

No cotidiano escolar, muitos têm uma visão simplista do processo de ensino-aprendizagem como se fosse algo linear, cujo sucesso dependesse das habilidades didáticas do professor e da disposição do estudante. Contudo, existem diversos fatores que influenciam direta e indiretamente na prática educativa, envolvendo desde questões relacionadas ao nível de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social; perpassando pela maturidade emocional, experiências e conhecimentos prévios, e ainda às capacidades intelectuais, motivações, interesse, entre outros (COLL, 2004).

Dessa forma, o projeto teve como objetivos específicos: categorizar os alunos em graus de risco de fracasso escolar, a partir do levantamento de notas; atuar na prevenção de situações de evasão escolar e fracasso, por meio da organização dos estudos e mobilização dos atendimentos escolares; identificar fatores de risco de reprovação e/ou evasão; indicar ações para aperfeiçoar as estratégias de estudo e fomentar o equilíbrio psicológico; elucidar aos discentes do Ensino Médio Integrado sobre a importância da gestão do tempo para melhorar a qualidade de vida e consequentemente as notas escolares. Em síntese, o projeto buscou fornecer orientações e planejamento relacionados à organização de estudos.

Este trabalho apresenta um relato de experiência das atividades desenvolvidas com os alunos, no intuito de explicitar alguns fatores que influenciam na organização dos estudos. Inicialmente são explorados referenciais teóricos que analisam o papel da organização de estudos para o processo de aprendizagem. Posteriormente, tratamos da metodologia adotada e dos resultados e discussões, frutos da vivência da Pesquisa-ação. Na sequência, fazemos uma reflexão sobre os desafios e perspectivas para desenvolver a consciência sobre a organização de estudos, enquanto necessidade para a vida.

COMPREENSÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO E O PROCESSO DE ESTUDO

A preparação e organização dos estudos desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem. Planejar esse momento oferece ao estudante a capacidade de estabelecer metas, criar estratégias e gerenciar seu tempo de estudo de maneira eficaz. Enquanto isso, a organização é responsável por ajudar o aluno a manter sua concentração e foco durante as sessões de estudo. Oliveira et al. (2022) explicam que tanto o planejamento quanto a organização dos estudos são componentes essenciais para o desempenho acadêmico.

A atividade de estudo é entendida como um processo no qual os estudantes se apropriam ativamente dos conhecimentos escolares, os quais se constituem como “uma síntese dos conhecimentos, capacidades e experiências socialmente elaboradas pela humanidade que estão vinculados aos conhecimentos científicos, artísticos, filosóficos, políticos, morais, esportivos, entre outros” (LIMA; SEKKEL, 2018. p. 406).

Entende-se que o ato de estudar não é um comportamento inerente e inato, pelo contrário, precisa ser aprendido. E para além disso, é preciso investigar quais outras dimensões podem interferir no desempenho acadêmico, de forma que seja possível oferecer os direcionamentos e suportes necessários para a formação integral dos estudantes.

Mendes (2013) destaca que estudar é um hábito que dificilmente será adquirido de forma natural. Por isso, trabalhar e incentivar a organização de estudos é essencial e determinante para a vida social, tanto pela relevância para a inserção no mundo do trabalho, quanto para a prática cidadã, de modo que os estudantes sejam capazes de

pensar e agir de forma reflexiva e independente, sabendo posicionar-se ativamente diante do conhecimento, enquanto sujeitos críticos e autônomos.

Os estudos de Cunha (2022) apontam para a necessidade de auxiliar os estudantes sobre como estudar e gerenciar o tempo, pois essas questões são preocupações do seu cotidiano, no qual eles se sentem sobrecarregados em suas tarefas e pressionados diante das expectativas da família. Como Lima (2016) menciona, existem muitos estudantes que consideram sua rotina estressante e angustiante, por não conseguirem administrar as atividades curriculares, tampouco gerenciar o tempo com demandas pessoais.

Nessa conjuntura, intensificam-se os sintomas de ansiedade, estresse, depressão, alteração no sono e apetite dos jovens, fatores esses que afetam a qualidade de vida e são considerados como risco à saúde mental (GUERREIRO, 2018). Dessa forma, torna-se fundamental orientar os estudantes sobre como otimizar seu tempo, visando contribuir para uma vida com mais qualidade, equilíbrio e saúde.

Estudar se trata de uma das atividades cotidianas mais difíceis de ser colocada em prática, pois depende da integração harmônica de fatores físicos, psicológicos e ambientais, que possibilitem a concentração e progresso dos raciocínios até o aprendizado (MENDES, 2013). A organização dos estudos implica em assumir um novo comportamento frente às diversas tarefas do cotidiano. É preciso integrar diferentes componentes, como a consciência do tempo, enquanto recurso limitado e disponível para gestão, na medida em que se estabelece prioridades e reconhece tarefas rotineiras. Além dessa compreensão, é preciso o autoconhecimento, para reconhecer quais fatores influenciam no seu rendimento, como o humor, disposição, energia, atenção.

Basso et al. (2013) ratificam que o desempenho acadêmico recebe influência de diferentes características afetivas, cognitivas, metacognitivas e motivacionais. Resultados satisfatórios decorrem de diversos fatores de identidade considerados saudáveis, sendo assim, não basta considerar apenas aspectos cognitivos. É preciso desenvolver a consciência sobre a necessidade de comprometimento, constância, responsabilidade; noções essas fundamentais para a trajetória escolar, pessoal e profissional.

Dessa forma, não basta a adoção de uma planilha com horários e ações estabelecidas, trata-se de um processo complexo e amplo que envolve a reflexão individual sobre o tempo disponível, ou seja, quais tarefas não podem faltar, quais metas o motivam, quais são seus objetivos de vida, para que assim o estudante consiga adotar novos caminhos em sua rotina, para então desenvolver hábitos saudáveis, como o estudo.

Tendo esses pontos claros, recorrer a subsídios externos, como aplicativos relacionados à gestão, anotações, listas, agenda, também podem ser um aliado. Para conseguir desenvolver rotinas e hábitos de estudo saudáveis, é importante incluir no planejamento espaço para recuperação e descanso, além da reflexão para o

monitoramento dos resultados alcançados, de forma que seja possível analisar quais fatores ou barreiras estão dificultando o alcance dos objetivos, bem como quais mudanças são necessárias para otimizar as estratégias adotadas.

Marcilio et al. (2021, p. 3) corroboram com essa compreensão, ao afirmar que os estudantes com melhor rendimento acadêmico: “tendem a estabelecer metas, estimar o tempo necessário para o desenvolvimento das tarefas, além de possuírem uma rotina de estudos organizada. Esses jovens também costumam avaliar o progresso obtido no processo de aprendizagem”.

Nesse sentido, é fundamental promover ações voltadas ao desenvolvimento psicossocial e psicopedagógico, no intuito de fornecer apoio aos estudantes quanto às dificuldades acadêmicas relacionadas à organização, planejamento e desenvolvimento de estratégias de estudo e gestão do tempo (MARCILIO et al., 2021). Como Zabala (1998, p. 212-213) destaca: “todos aprendemos mais e melhor quando nos sentimos estimulados, quando temos um bom autoconceito, quando nos propomos metas desafiantes, mas acessíveis para nossas possibilidades, quando ainda não renunciamos a continuar aprendendo”.

O processo de ensino-aprendizagem é uma dinâmica interativa que envolve a relação professor e aluno, sendo ainda influenciado por diversos fatores, como a capacidade cognitiva do aluno, o contexto social e cultural em que ele está inserido, as estratégias de ensino adotadas, entre outros. De acordo com Nogaro et al. (2014), a aprendizagem é um processo psicossocial, pois integra aspectos neurofisiológicos, culturais, sociais e individuais de cada pessoa. Vygotsky (1989) sustenta que a aprendizagem é um fenômeno social que se desenvolve por meio da interação entre o indivíduo e seu ambiente.

Além dos elementos cognitivos e pedagógicos, também é importante destacar a influência dos aspectos socioemocionais no processo de aprendizado (CAMPOS, 2022). Competências socioemocionais, tais como autocontrole, motivação, empatia e habilidades de resolução de problemas, desempenham papel relevante no alcance do sucesso acadêmico, sendo possível observar uma relação positiva entre as habilidades socioemocionais e o desempenho acadêmico (DUTRA et al., 2023).

Tendo em vista o contexto dos estudantes da pesquisa, os quais estudam no Ensino Médio Integrado, considerado uma modalidade que “exige uma dedicação enorme do aluno, sendo um período da vida escolar crítico, marcado por tensões, frustrações, incertezas e questionamentos que atravessarão a rotina desses jovens” (CUNHA, 2022, p. 68), evidencia-se o quanto é preciso conhecer e acolher os sujeitos reais que frequentam a escola, as múltiplas dimensões da sua experiência social, suas demandas e expectativas, pois todo esse contexto influencia no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida utilizando procedimentos da pesquisa-ação. A pesquisa-ação se constitui como um método de pesquisa social, com o propósito de promover transformações na realidade (THIOLLENT, 2002). Esse processo é eminentemente colaborativo, no qual pesquisadores e participantes unem esforços para identificar e solucionar problemas.

A pesquisa foi conduzida no Instituto Federal de Brasília (IFB), campus Taguatinga, com alunos do Ensino Médio Integrado em Eletromecânica, com foco para aqueles que apresentavam desempenho acadêmico abaixo da média. Os dados deste estudo foram coletados durante as vivências e observações registradas nos diários de campo dos pesquisadores.

Considerando os objetivos específicos do projeto, a primeira ação consistiu na análise das notas dos alunos, visando identificar aqueles com maiores dificuldades, categorizando-os em grupos de baixo e alto risco de evasão ou reprovação. Os alunos considerados de alto risco foram aqueles que estavam com mais de cinco disciplinas abaixo da média. Posteriormente, houve a convocação dos alunos de alto risco para uma conversa informativa, convidando-os para participação no projeto. Em seguida, procedeu-se ao desenvolvimento das atividades, que compreendiam tutorias, reuniões, oficinas e rodas de conversa.

A ideia da tutoria consistia na realização de encontros semanais entre tutores e alunos, no intuito de apresentar um planejamento para a organização dos estudos, conforme a necessidade de cada estudante. No decorrer do processo, seriam discutidos os resultados dos planejamentos e das indicações de atividades, para que fosse possível avaliar o progresso obtido. Porém, os alunos do EMI não compareciam aos encontros, e foi necessária a adoção de novas estratégias, encontros coletivos, por meio de oficinas e rodas de conversa.

As oficinas foram voltadas para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao autoconhecimento, organização e planejamento, explorando técnicas como o método Pomodoro e uso de softwares para gestão do estudo. Além disso, foram realizadas rodas de conversa, com o objetivo de estimular a reflexão dos alunos sobre a importância de criar hábitos de estudos, utilizando temas geradores e orientações do guia de estudos de Gontijo e Matias (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto foi idealizado com foco nas atividades de tutoria, que seriam realizadas pelos licenciandos em Computação, junto aos estudantes do EMI, selecionados de acordo com a quantidade de notas abaixo da média, tendo como foco

a gestão do tempo para as disciplinas que apresentavam maior dificuldade. Vale ressaltar que no curso técnico integrado ao Ensino Médio em Eletromecânica, além das 13 disciplinas do currículo comum, há pelo menos quatro matérias relacionadas especificamente à área técnica, totalizando uma média de 17 disciplinas por semestre.

Diante disso, considerando as realidades juvenis, a dedicação aos estudos muitas vezes não é prioridade, sobretudo pela quantidade de horas que eles passam na escola, já que o curso ocorre no período da manhã e tarde, tornando escasso o tempo livre, o qual é destinado não apenas aos estudos, como às atividades de lazer, familiares, entre outras.

Com as ações de tutoria, percebeu-se o desinteresse dos estudantes pelo Projeto. Eles não compareciam aos horários marcados e essa falta de envolvimento sinalizou a necessidade de replanejamento das ações, ampliando o suporte do Projeto, que inicialmente teria como foco apenas um grupo de alunos. Assim, além de envolver os estudantes interessados na temática, passou-se a refletir sobre a relação que eles têm com a escola, bem como sobre as competências e habilidades socioemocionais relevantes para desenvolver a consciência quanto à importância dos estudos.

Apesar do intuito de implementar ações relacionadas à organização de estudos, oferecendo suporte aos estudantes em situação de risco de evasão ou reprovação, com a falta de engajamento ao Projeto, evidenciou-se que existe uma etapa que antecede a essa da organização, a qual perpassa pelo desenvolvimento da consciência. Assim, identificou-se que o desafio não é apenas a falta de organização, isto é, adotar um cronograma, listar o que precisa ser feito e estabelecer horários.

Com estudantes em situação de alto risco, percebeu-se que eles atribuíam pouca importância aos estudos, e aliado a isso, consideravam a tutoria como algo ineficaz, ou seja, não percebiam a necessidade de ter ajuda para estudar. Identificou-se, ainda, que alguns não se sentiam seguros ou confortáveis para interagir com o tutor; além da falta de horários compatíveis com seu tempo livre. Dessa forma, a não participação nas atividades do projeto foi atribuída à falta de motivação e de compreensão quanto aos reais objetivos do projeto.

Ou seja, percebeu-se que havia uma barreira que precisava ser ultrapassada, e para isso novas estratégias foram adotadas. Dessa vez, o intuito seria despertar a consciência quanto à relevância dos estudos, para assim conseguir a aderência às ações do Projeto. Evidenciou-se que o trabalho pedagógico não pode ser organizado a partir de um jovem abstrato, idealizado, tendo em vista apenas a sua condição de aluno (DAYRELL, 2007). É preciso considerar suas trajetórias, as influências relacionadas à idade, ao gênero, à origem social e às experiências vividas, contemplando suas motivações (CUNHA, 2022).

Observou-se a necessidade de dialogar com as demandas, identidades e particularidades dos estudantes, aproximando-se deles, para assim construir em

conjunto um cotidiano com sentido (LEBOURG, 2015). Com esse cenário, foi criada a estratégia “Vai ter café”, um encontro semanal, com duração de 30 minutos, em forma de roda de conversa, desenvolvida a partir de temas geradores, com caráter informal, que como o nome sugere, oferecia café e biscoitos no intervalo do almoço. Utilizava-se uma sala de aula no corredor do EMI, sendo convidados todos estudantes interessados, não apenas àqueles com desempenho abaixo da média, como era a proposta inicial. O formato dos encontros foi organizado conforme o ritmo dos estudantes presentes, deixando de lado as cobranças, com foco nas possibilidades.

Com a frequência dos estudantes, notou-se que eles utilizavam esse pequeno momento para desabafar sobre as frustrações da escola, rir e compartilhar experiências. Assim, o “Vai ter café” se tornou um espaço descontraído na rotina escolar. Deixar o encontro aberto a todos os estudantes se mostrou eficaz, pois possibilitou o envolvimento de diferentes grupos, deixando o espaço mais propício à socialização e conhecimento.

Sabendo que as rodas de conversa possibilitam construir uma relação com o cotidiano e engajamento dos participantes (FREIRE, 1996), além de fornecer ferramentas para expandir as habilidades de estudo e familiarizá-los com outras atividades do projeto, buscou-se tratar sobre seu papel enquanto estudantes, com leveza, construindo relações de qualidade, para que refletissem sobre suas potencialidades.

Assim, percebeu-se que eles queriam ter suas necessidades ouvidas e acolhidas. Como Dayrell (2007) ratifica, é preciso reconhecer a vivência da juventude, enxergando os estudantes para além da condição de aluno, considerando suas múltiplas dimensões.

Além da estratégia do “Vai ter café”, no decorrer do ano foram desenvolvidas três oficinas: (I) Técnicas de estudo e organização de cronograma; (II) Autoconhecimento e criação de metas; (III) Aplicativos que auxiliam na organização de estudos, como Habitica, que transforma a rotina diária em uma experiência de jogo; Anki, o qual otimiza a retenção de informações com seu método de revisão espaçada; Clockify, que rastreia o tempo dedicado a atividades para identificar padrões de procrastinação; Notion, o qual oferece uma abordagem versátil para organização, com a criação de páginas personalizadas; e o Trello, que possibilita gerenciamento de projetos e colaboração em equipe, com estrutura visual baseada em quadros, listas e cartões.

Tais oficinas tiveram como foco explorar ferramentas, estratégias e softwares que podem aprimorar a eficácia nos estudos e a gestão do tempo. Assim, destacou-se como cada aplicativo pode contribuir para impulsionar a produtividade e eficiência, sendo a escolha ideal dependente das preferências e necessidades de cada um.

Ademais, ao pensar nos desafios que envolvem a organização de estudos, é preciso perceber o processo sob a ótica do aluno, tendo em vista que muitos se sentem sobrecarregados, nesse momento da vida em que as cobranças e responsabilidades se intensificam, com a aproximação da vida adulta (DAYRELL, 2007).

As ações dessa etapa do projeto confirmaram a necessidade de acolher os estudantes, ouvir, reconhecer seus avanços e conquistas, sabendo que desenvolver o hábito de estudo é um processo complexo, resultado da integração de vários fatores. O desenvolvimento de uma relação horizontal, isto é, baseada no respeito mútuo e na igualdade de condições, é fundamental para promover confiança, autonomia e protagonismo no processo educativo, reconhecendo seus valores e identidade. Embora historicamente se tenha concebido a escola e o processo de aprendizagem como algo desagradável, um mal necessário, é preciso romper com essa concepção e incitar o desejo dos alunos para que sintam satisfação no aprender (PONTES, 2010).

Ao trabalhar com as juventudes, é preciso encontrar com suas essências, conhecer e conectar, para assim, atuar a partir de suas reais necessidades. Portanto, de forma integradora e contextualizada, acredita-se ser possível contribuir com a prevenção de situações de evasão escolar e fracasso.

Tem-se ciência de que as ações coletivas não são eficazes a todos os perfis e demandas. Assim, para um melhor acompanhamento, sugere-se realizar a orientação familiar sobre a importância de reforçar as tarefas escolares e acompanhar o desempenho do estudante (MENDES, 2013). Além do suporte psicopedagógico contínuo aos alunos com rendimento abaixo da média, visando identificar e, se possível, corrigir dificuldades de aprendizagem, bem como incitar o desenvolvimento das habilidades cognitivas, metacognitivas e socioemocionais, conforme as peculiaridades de cada estudante.

77

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Intervenção Pesquisa-Ação “Organização de estudos” tem contribuído com o processo de aprendizado dos estudantes do Ensino Médio, no sentido de trazer reflexões sobre como aprimorar o desempenho acadêmico. As atividades realizadas englobaram reuniões, oficinas e rodas de conversa, desempenhando papel fundamental no desenvolvimento de habilidades para o aprendizado, como organização, planejamento e reflexão.

Apesar dos desafios iniciais, como a falta de entusiasmo por parte dos alunos, o projeto tem apresentado relevantes indicativos em relação a como desenvolver a consciência sobre a importância da Organização de estudos. A estratégia “Vai ter

Café!" foi criada para estimular a participação e se revelou eficaz na construção de um ambiente de confiança entre os alunos e os tutores.

Com essa experiência identifica-se o quanto é essencial considerar as necessidades específicas dos alunos, de forma a conceber atividades relevantes e motivadoras. Além disso, é fundamental construir uma relação horizontal e de confiança entre os alunos e os tutores.

O projeto mostra como a pesquisa-ação pode ser uma ferramenta eficaz para aprimorar a qualidade da educação, pois ao envolver alunos e tutores na elaboração das atividades é possível contribuir para o crescimento dos participantes.

Embora a proposta do projeto seja a orientação quanto à Organização de Estudos, identificou-se que o desafio dos estudantes não é apenas a organização. Além da falta de hábitos de estudo, existe uma lacuna que antecede essa questão e influencia no rendimento acadêmico, trata-se da relação que esses estudantes têm com a escola e com o conhecimento.

Por conta de uma noção desacreditada nas possibilidades de melhorias por meio da educação, muitos assumem postura alheia às demandas escolares, adotando ações de mínimo esforço. Na análise realizada no primeiro trimestre do ano, observou-se que 80% dos estudantes estavam com notas abaixo da média, apesar das estratégias adotadas pelos docentes, relatadas nos Conselhos de Classe.

Ademais, percebe-se que a mudança de estratégias e a adoção das reuniões do "Vai ter café!", mostrou-se um excelente aliado para envolver o público-alvo em atividades educativas, trazendo a noção de aprendizado, e facilitando a inserção em outras atividades, como a oficina sobre ferramentas de organização.

Portanto, é preciso criar possibilidades para despertar uma nova perspectiva de vida nos estudantes, sendo fundamental conhecer os seus projetos de vida, desenvolver sua autoestima e lembrar do quanto são capazes, para assim gerar novos sentidos e relações com a escola. Assim, é crucial desenvolver a consciência sobre a importância da educação, para que novas atitudes, posturas e hábitos sejam gerados.

A era da informação e comunicação tornou o conhecimento acessível a todos. Entretanto, percebe-se a dificuldade dos estudantes em ampliar seus saberes e organizar uma rotina de estudos com métodos e técnicas apropriadas, que atenuem suas dificuldades, em vez de acentuá-las. Dessa forma, o projeto pretende contribuir com mais ações que fomentem o hábito contínuo de estudar, bem como a identificação de fatores que influenciam no fracasso escolar, de forma que seja possível realizar outros direcionamentos para melhorias no rendimento escolar, prevenção de situações de evasão, minimizar reprovações e promover a saúde mental e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BASSO, Cláudia et al. Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 277-288, dez. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 nov. 2022.

BORGES, L.; BANDEIRA, D. P.; CORRÊA, S. B. de C. C. Inclusão digital e o precário ensino remoto em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 56075–56082, 2021. n. 6-154. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30985>. Acesso em: 18 out. 2023.

CAMPOS, C. S de S. 2022. **A importância da educação socioemocional para os discentes no ensino médio integrado do IFPA campus Itaituba**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2022.

COLL, César. Construtivismo e educação: a concepção construtivista do ensino e da aprendizagem. IN: COLL, César. MARCHESI, Álvaro. PALACIOS, Jesús (orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar**. Vol. 2, 2ª Ed. Porto Alegre, Artmed: 2004.

COSTIN, C. Desafios da educação no Brasil após a COVID19. In: COSTIN, C. et al. **A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus**. 1. ed. Porto Alegre: Ed. do Autor, 49 p, 2020. 07 -10 p. E-book. Disponível em: https://www.caiodib.com.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2020/08/ebook-a-escola-na-pandemia-com-bcilcp.pdf. Acesso em: 10 out. 2031.

CUNHA, Jessica de Almeida. **Entre pontes e abismos: a transição do ensino fundamental para o ensino médio integrado sob o olhar de alunos ingressantes**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2022.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000300022&script=sci_arttext. Acesso em: 01 maio 2022.

DIAS, G. N. et al. Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-19 (Sars-Cov-2). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 37906-37924, 2020.

DUTRA, Joel Souza; HIPÓLITO, José Antonio Monteiro; SILVA, Cassiano Machado. Gestão de pessoas por competências: o caso de uma empresa do setor de telecomunicações. **Revista de Administração Contemporânea**. v. 4, n. 1, p. 161–176, jan. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/rac/a/tk4FyX6qsSdDTZ4tH46YXHQ#ModalHowcite>. Acesso em 20 out. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado**: educação e tecnologia. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2004.

GUERREIRO, Camila Menezes Ferreira. **Prevenção e promoção de saúde**: concepções e práticas de psicólogos com enfoque educacional de Ifes mineiras. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

LEBOURG, Elodia Honse. **Delicadas Travessias**: um estudo de caso sobre jovens em transição para o Ensino Médio no interior do Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/5446>. Acesso em: 30 out. 2022.

LIMA, Cárta Portilho de. SEKKEL, Marie Claire. A promoção da atividade de estudo: repercussões para a organização do ensino. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2018, v. 22, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018022105>. Acesso em: 07 nov. 2022.

LIMA, Raquel Flores de. **Adaptação no ensino médio integrado**: a experiência de adolescentes que saem de suas cidades para estudar. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10359>. Acesso em: 08 nov. 2022.

MARCILIO, Fabiane Cristina Pereira et al. Guia de Técnicas para a Gestão do Tempo de Estudos: Relato da Construção. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2021, v. 41, e218325. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003218325>. Acesso em: 07 nov. 2022.

MENDES, Fábio Ribeiro. **A Formação de Hábito de Estudo: Teoria e Prática**. 2.ed. Porto Alegre: Autonomia Editora, 2013.

NOGARO, A. et al. Pensando a aprendizagem na perspectiva da Psicopedagogia institucional. In: Jornadas Transandinas de Aprendizaje, 15, 2014. La Plata. Anais. La Plata: Transandinas, 2014.

OLIVEIRA, C. T., CARLOTTO, R. C., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2016). Oficinas de Gestão do Tempo com Estudantes Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**.

PONTES, Idalina Amélia Mota. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. **Rev. psicopedagogia**, São Paulo, v. 27, n. 84, p. 417-427, 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 nov. 2022.

SOARES, A. L. Perda de aprendizagem na pandemia de COVID-19: uma análise da produção científica recente. **Campo aberto. Revista Educação**, v. 41, n. 2 p. 163-180, 12 de maio de 2023. Disponível em: <https://mascvuex.unex.es/revistas/index.php/campoabierto/article/view/4492>. Acesso em: 18 out. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 108.

VYGOTSKY, L. S. (1989). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

